



DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES

**Adriano Sarquis Bezerra de Menezes
Economista**

A PROBLEMÁTICA REGIONAL

A PROBLEMÁTICA REGIONAL

➤ DESIGUALDADE:

Espacial:

75% do PIB em 10% dos municípios nordestinos (178 cidades) onde vive mais da metade da população. 1500 municípios com apenas 20% do PIB regional;

Pessoal: 10% mais ricos com 45% da renda estadual e os 50% mais pobres com 15%.

➤ POBREZA:

5.364 mil nordestinos (9,4% da população) vivendo na extrema pobreza (Pnad-Contínua-Anual-2017)

IMPORTÂNCIA DA EQÜIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO

EQÜIDADE TEM UM PAPEL FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO

Razões:

1. Acesso desigual aos processos que facilitam bons resultados econômicos implica uma alocação ineficiente de recursos (desenvolvem-se projetos medíocres em prejuízo de projetos rentáveis);
2. A proteção desigual dos direitos de propriedade e dos direitos políticos reduz os incentivos ao investimento, ao desenvolvimento empresarial, e à solução dos problemas de governabilidade;
3. A inequidade excessiva e as instituições frágeis podem incentivar o crime, a violência, a instabilidade e os conflitos políticos – todos negativos para o crescimento econômico

INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO

AS CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS SÃO ASPECTOS DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO NÃO REPRODUZÍVEIS NO ESPAÇO QUE AJUDAM A MODELAR DIFERENTES CAPACIDADES DE RESPOSTAS AOS ESTÍMULOS DE CRESCIMENTO

A Perspectiva Institucionalista do Desenvolvimento

A capacidade de organização social da região, que compreende os fatores sociais e institucionais, são componentes essenciais das externalidades, que podem explicar aglomerações econômicas

TERRITORIO é visto como uma construção social onde o esforço de mobilização de iniciativas para o aproveitamento das dotações existentes em seu âmbito vai ser fundamental para gerar um contexto institucional favorável ao desenvolvimento;

Isso significa uma mudança importante nas formas tradicionais de se operar políticas de desenvolvimento apenas pelo lado econômico e social, uma vez que há necessidade também de se priorizar ações orientadas para melhorar a BASE INSTITUCIONAL, tanto em termos organizacionais, quanto de representação política.

A Perspectiva Institucionalista do Desenvolvimento

- Desempenho econômico da Região vai depender do grau de influência das **INSTITUIÇÕES FORMAIS E INFORMAIS**, que são construídas a partir de um processo social e evolucionário.
- Vários estudos identificaram em certas características locais dos arranjos social, cultural e institucional a principal fonte de sucesso de áreas altamente dinâmicas;
- **INSTITUIÇÕES** são as “regras do jogo” que fornecem os incentivos, oportunidades e limitações para indivíduos ou organizações. Essas **INSTITUIÇÕES** incluem o sistema de direitos de propriedade, as intervenções que definem as estruturas de renda e incentivos, incluindo impostos e incentivos, bem como, a própria instituição política, como a democracia ou o autoritarismo.
- Segundo North (1990) as **INSTITUIÇÕES** formam o arcabouço que nos permite compreender a organização das sociedades (partidos políticos, empresas, sindicatos, cooperativas, igrejas - todas interagindo entre si). A MANEIRA COMO OS INDIVÍDUOS DECIDEM ORGANIZAR SUAS SOCIEDADES É QUE DETERMINA SE ELAS SERÃO PRÓSPERAS OU NÃO;

Baixa eficiência está ligada a fatores institucionais e excesso de distorções:

- má regulação e burocracia,
 - barreiras comerciais e à adoção de tecnologias (Nacional),
 - Infraestrutura escassa e de má qualidade
 - estrutura tributária distorcida (Nacional),
 - Qualidade da educação,
 - intervenções discricionárias do governo nos mercados,
 - Representação política etc.
-
- Isto faz com que o ambiente de negócios na Região seja pouco atraente, afetando investimento e práticas de negócios.
 - E permite a sobrevivência e crescimento de firmas pouco produtivas (ex: informais e as protegidas), impede o crescimento de firmas potencialmente eficientes e incentiva a especialização em setores nos quais somos pouco competitivos.
 - Políticas de planejamento de longo prazo têm que levar estes pontos em conta, ou então a Região continuará a repetir os erros do passado (PAPEL DA SUDENE).

A ECONOMIA DO NORDESTE – PADRÃO DE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

NORDESTE - CAPITAIS

POPULAÇÃO TOTAL E TAXA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL - 1991/2010

CAPITAL	ANOS					VARIACÃO %		
	1991	2000	2010	2009	2018	1991-00	2000-10	2009-18
Fortaleza	2.386.386	2.936.765	2.452.185	2.505.552	2.643.247	2,33	-1,79	0,60
Recife	2.919.979	3.322.457	1.537.704	1.561.659	1.637.834	1,45	-7,41	0,53
Salvador	2.496.521	3.021.572	2.675.656	2.998.056	2.857.329	2,14	-1,21	-0,53
São Luis	820.137	1.070.688	1.014.837	997.098	1.094.667	3,01	-0,53	1,04
Natal	685.140	856.579	803.739	806.203	877.640	2,51	-0,63	0,95
Maceió	776.079	977.192	932.748	936.314	1.012.382	2,59	-0,46	0,87
Teresina	745.846	878.506	814.230	802.537	861.442	1,84	-0,76	0,79
João Pessoa	716.646	870.339	723.515	702.235	800.323	2,18	-1,83	1,46
Aracajú	530.200	675.667	571.149	544.039	648.939	2,73	-1,67	1,98

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE

GINI ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM 1970, 2000, 2010 E 2018

ESTADOS	1970	2000	2010	2018
Total (187)	0.4603	0.5262	0,4628	0,4640
Alagoas (13)	0.4002	0.4782	0,4289	0,4341
Bahia (32)	0.4106	0.4566	0,3940	0,3895
Ceará (33)	0.4604	0.5734	0,5253	0,5189
Maranhão (21)	0.3417	0.4045	0,3227	0,3243
Paraíba (23)	0.3227	0.4199	0,4129	0,4217
Pernambuco (19)	0.5027	0.5187	0,4494	0,4603
Piauí (15)	0.3929	0.4603	0,3910	0,3925
Rio G. do Norte (19)	0.3295	0.4665	0,4380	0,4412
Sergipe (13)	0.2852	0.4252	0,4225	0,4283

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados dos censos demográficos do IBGE.

POPULAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ETÁRIOS - MACRORREGIÕES DE PLANEJAMENTO - 2000/2010

Macrorregião de Planejamento	Grandes Grupos de Idade											
	0 a 14 anos				15 a 64 anos				Mais de 64 anos			
	2000		2010		2000		2010		2000		2010	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
MA	2.107.029	37,28	2.034.076	30,94	3.268.491	57,83	4.144.376	63,03	275.955	4,88	396.337	6,03
PI	954.492	33,57	830.036	26,62	1.726.217	60,71	2.055.603	65,92	162.569	5,72	232.721	7,46
CE	2.492.269	33,54	2.188.250	25,89	4.479.508	60,28	5.622.575	66,52	458.884	6,18	641.556	7,59
RN	877.639	31,61	786.002	24,81	1.721.278	61,99	2.142.791	67,64	177.865	6,41	239.234	7,55
PB	1.083.610	31,47	952.881	25,30	2.112.026	61,33	2.492.029	66,16	248.189	7,21	321.618	8,54
PE	2.463.156	31,11	2.256.769	25,66	4.969.004	62,75	5.890.345	66,96	486.184	6,14	649.334	7,38
AL	990.231	35,08	910.361	29,17	1.692.230	59,95	2.022.378	64,81	140.160	4,97	187.755	6,02
SE	595.327	33,36	556.222	26,90	1.097.569	61,51	1.384.812	66,96	91.579	5,13	126.983	6,14
BA	4.178.972	31,97	3.590.093	25,61	8.141.411	62,29	9.412.335	67,15	749.867	5,74	1.014.478	7,24
NE	15.742.725	32,97	14.104.690	26,57	29.207.734	61,18	35.167.244	66,25	2.791.252	5,85	3.810.016	7,18
BRASIL	50.266.122	29,60	45.932.294	24,08	109.597.948	64,55	130.742.028	68,54	9.935.100	5,85	14.081.477	7,38

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

NORDESTE - MICRORREGIÕES COM MAIORES TAXAS DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DA POPULAÇÃO PERÍODO 2000-2010 E 2009-2018

UF	Microrregião	Período 2000-2010 (%)	UF	Microrregião	Período 2009-2018 (%)
CE	Pacajus	4,16	MA	Itapecuru Mirim	2,45
BA	Barreiras	3,32	PE	Suape	2,17
MA	Itapecuru Mirim	3,28	MA	Lençóis Maranhenses	2,12
MA	Lençóis Maranhenses	3,02	PE	Alto Capibaribe	2,10
PE	Alto Capibaribe	2,56	CE	Pacajus	2,08
PE	Fernando de Noronha	2,52	BA	Barreiras	2,02
PE	Petrolina	2,43	SE	Aracaju	2,00
PE	Suape	2,27	RN	Mossoró	1,88
PE	Itamaracá	2,20	MA	Porto Franco	1,87
MA	Gerais de Balsas	2,17	PE	Itamaracá	1,77
SE	Aracaju	2,15	RN	Macaíba	1,77
MA	Porto Franco	2,06	PE	Petrolina	1,75
MA	Chapadinha	2,05	MA	Chapadinha	1,57
MA	Aglom.Urbana de São Luís	2,03	SE	Baixo Cotinguiba	1,55
MA	Gurupi	1,96	RN	Natal	1,53
RN	Mossoró	1,92	MA	Gurupi	1,46
MA	Rosário	1,91	SE	Cotinguiba	1,46
CE	Itapipoca	1,90	PE	Vale do Ipojuca	1,33

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE.

NORDESTE - PADRÃO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto da Região Nordeste - 2010-2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Participação no valor adicionado bruto (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Região Nordeste						
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
AGROPECUÁRIA	6,7	7,0	6,2	6,2	6,3	6,5
INDÚSTRIA	22,9	22,1	21,7	20,3	19,4	19,9
Indústrias extrativas	2,1	2,4	2,7	2,3	1,6	1,0
<u>Indústrias de Transformação</u>	<u>9,7</u>	<u>8,4</u>	<u>7,6</u>	<u>7,8</u>	<u>7,7</u>	<u>9,0</u>
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,3	3,1	3,1	1,9	2,2	2,6
Construção	7,8	8,2	8,4	8,3	7,9	7,3
SERVIÇOS	70,4	70,9	72,1	73,5	74,3	73,6
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,4	14,3	14,8	14,7	15,0	13,8
Transporte, armazenagem e correio	3,6	3,8	3,7	3,7	3,6	3,6
Alojamento e alimentação	2,7	2,9	2,9	3,0	3,1	2,9
Informação e comunicação	2,0	2,0	1,8	1,8	1,9	1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,1	3,0	3,1	3,0	3,2	3,5
Atividades Imobiliárias	8,7	8,8	9,6	10,0	10,0	10,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,9	6,1	6,3	6,5	6,8	6,1
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	24,4	24,3	23,8	24,3	24,3	24,7
Educação e saúde privadas	2,6	2,7	3,0	3,4	3,5	3,8
Outras atividades de serviços	3,1	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0

NORDESTE-Total de Emprego por Grau de Instrução - 2007 e 2017

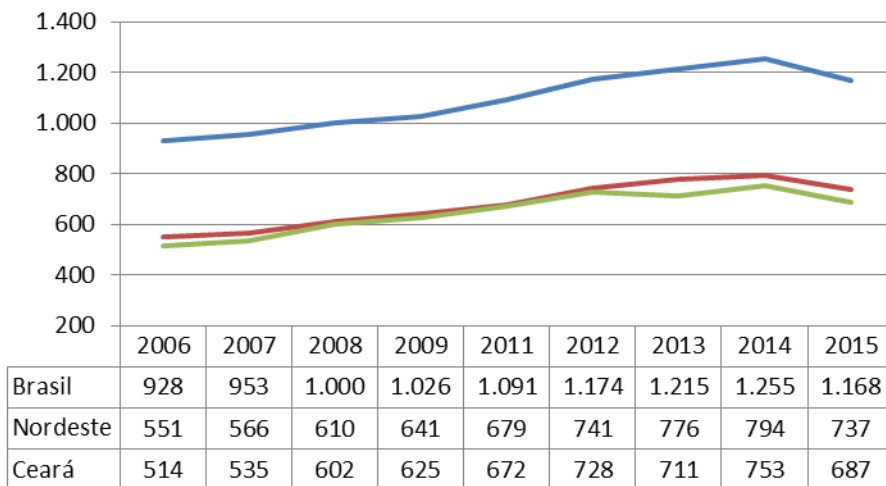
Grau de Instrução	2007		2017		Var.%	
	BR	NE	BR	NE	BR	NE
Analfabeto	247.868	110.054	138.898	52.421	-44,0%	-52,4%
Até 5ª Incompleto	1.591.318	443.308	1.095.373	276.230	-31,2%	-37,7%
5ª Completo Fundamental	2.202.225	318.564	1.120.448	181.863	-49,1%	-42,9%
6ª a 9ª Fundamental	3.492.302	535.126	2.278.928	370.758	-34,7%	-30,7%
Fundamental Completo	5.626.990	840.544	4.240.418	631.422	-24,6%	-24,9%
Médio Incompleto	3.182.875	471.669	2.941.652	462.971	-7,6%	-1,8%
Médio Completo	13.851.630	2.644.741	22.410.469	4.415.719	61,8%	67,0%
Superior Incompleto	1.579.678	238.546	1.780.785	297.353	12,7%	24,7%
Superior Completo	5.717.888	947.642	9.813.973	1.762.940	71,6%	86,0%
Mestrado	81.347	14.150	343.336	72.304	322,1%	411,0%
Doutorado	33.309	3.493	117.310	19.670	252,2%	463,1%
TOTAL	37.607.430	6.567.837	46.281.590	8.543.651	23,1%	30,1%

FONTES: MTE-RAIS

A SITUAÇÃO SOCIAL DO NORDESTE

RENDA PER CAPITA MENSAL REAL

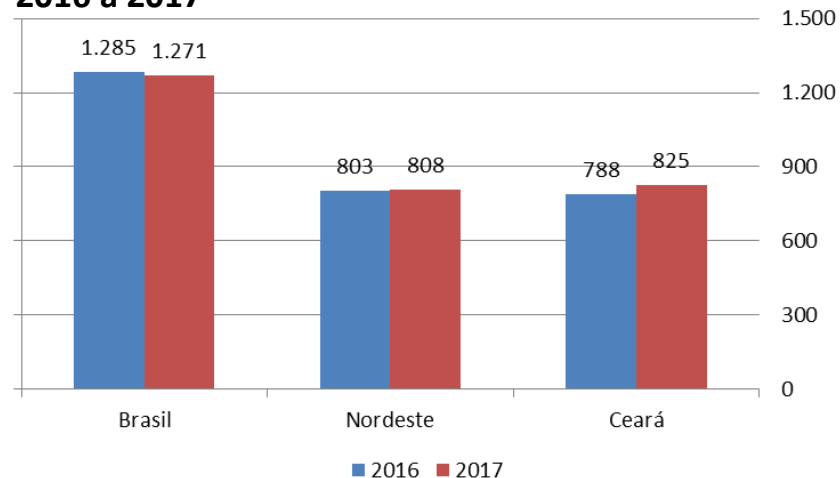
Renda per capita mensal real (em reais de 2017) – 2006 a 2015



Fonte: PNAD/IBGE. — Brasil — Nordeste — Ceará

Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2006/2014	3,8	4,7	4,9
2014/2015	-7,0	-7,2	-8,8

Renda per capita mensal real (em reais de 2017) – 2016 a 2017



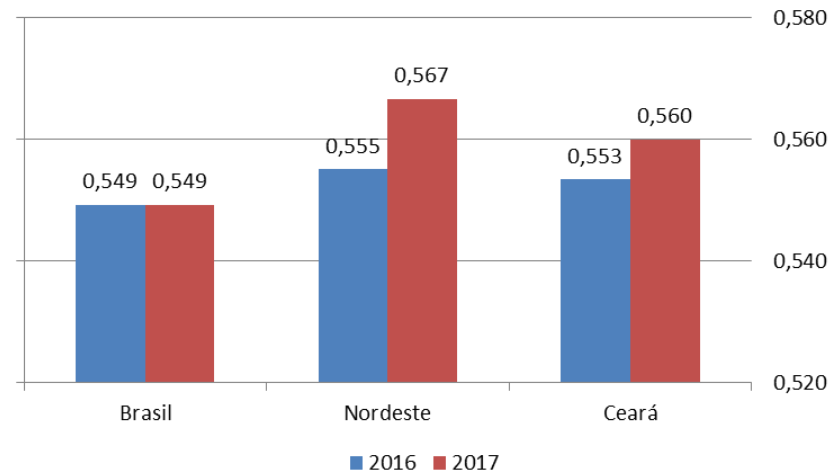
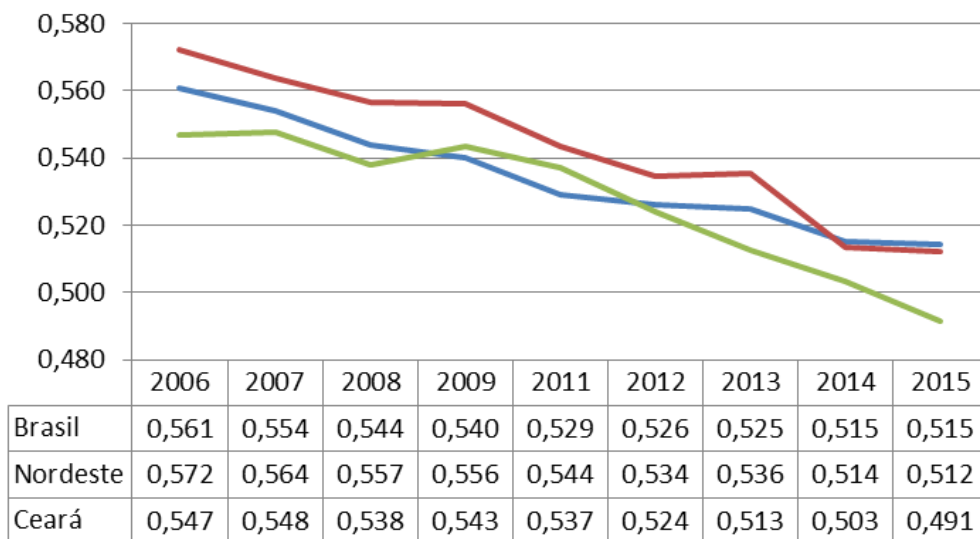
Fonte: PNAD Contínua Anual (1ª visita)/IBGE.

Taxa de crescimento anual			
Período	Brasil	Nordeste	Ceará
2016/2017	-1,1	0,6	4,7

TENDÊNCIA DA DESIGUALDADE NOS ÚLTIMOS ANOS

Índice de Gini da renda domiciliar per capita – 2006 a 2015

Índice de Gini da renda domiciliar per capita – 2016 a 2017



— Brasil — Nordeste — Ceará

Fonte: PNAD/IBGE.

Fonte: PNAD Contínua Anual (1ª visita)/IBGE.

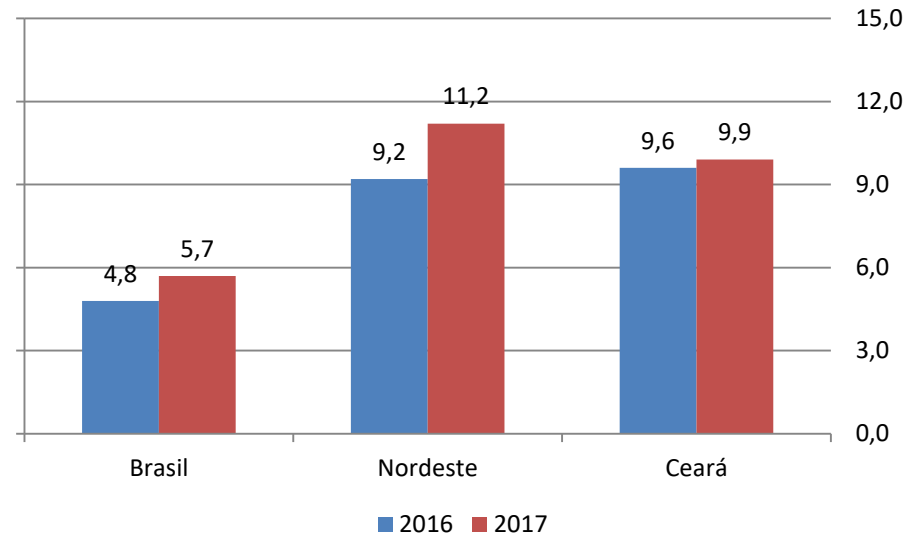
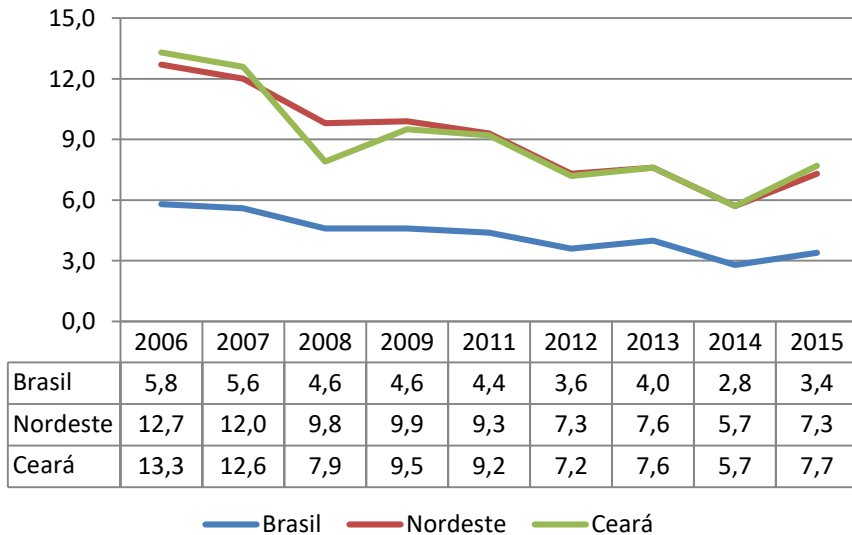
Os fatores que provocaram o aumento da desigualdade no último ano foram:

1. A queda na renda dos 10% mais pobres; e
2. O aumento da parcela da renda apropriada pelos 1% mais ricos e a redução da parcela dos 50% mais pobres.

TENDÊNCIA DA POBREZA EXTREMA NOS ÚLTIMOS ANOS

Percentual de pessoas em extrema pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2006 a 2015 (exceto 2010)

Percentual de pessoas em extrema pobreza – Brasil, Nordeste e Ceará – 2016 e 2017



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD / IBGE.

O NORDESTE APRESENTOU UMA QUEDA SIGNIFICATIVA NA EXTREMA POBREZA E AUMENTOU LIGEIRAMENTE ENTRE 2016 E 2017.

RENDIMENTOS E ESCOLARIDADE POR DÉCIMOS DA POPULAÇÃO , CEARÁ, (VARIAÇÃO % ENTRE 2005 - 2015)

Décimos	Renda per capita (R\$) (1)	% da Renda Total	Participações (%) das Fontes de Renda				Escolaridade (5)
			Trabalho	Não-Trabalho			
				alu_doa (2)	apo_pen (3)	outras (4)	
1 (10% mais pobres)	136,38%	66,49%	-55,91%	-63,18%	75,38%	68,70%	38,67%
2	85,00%	30,19%	-19,22%	-21,68%	59,56%	53,72%	61,89%
3	88,30%	32,61%	-13,08%	0,31%	53,47%	35,63%	48,01%
4	83,19%	28,89%	-15,24%	-20,94%	65,39%	24,53%	34,89%
5	86,07%	31,07%	-11,61%	-30,54%	57,37%	-10,76%	31,56%
6	80,35%	26,99%	-1,35%	-8,62%	-4,84%	41,27%	32,55%
7	75,53%	23,61%	-2,31%	-78,64%	3,15%	48,95%	20,82%
8	67,08%	17,54%	-34,78%	-75,49%	74,20%	68,59%	-11,56%
9	48,69%	4,72%	8,76%	-60,67%	-17,66%	24,04%	33,22%
10 (10% mais ricos)	12,51%	-20,74%	3,16%	-41,96%	-6,59%	16,29%	2,26%
Todas as Famílias	42,03%	-	-5,46%	-47,72%	10,80%	69,35%	21,20%

Fonte: IPECE, a partir da PNAD/IBGE

Notas: (1) Renda avaliada em reais de setembro de 2012, deflacionada pelo INPC.

(2) Renda proveniente de aluguéis e doações de terceiros

(3) Renda proveniente de aposentadorias e pensões

(4) Renda proveniente de aplicações, juros da caderneta de poupança e programas sociais

(5) Escolaridade média, considerando pessoas a partir de 15 anos

A SITUAÇÃO DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

INDICADORES DA EFICIÊNCIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

PAÍSES	Ranking de Ambiente de Negócios (Doing Business, 2018)
Brasil	125
Argentina	117
Chile	55
México	49
Colômbia	59
Peru	58
China	78
Índia	100
Rússia	35
África do Sul	82
Estados Unidos	6
Fonte: Doing Business, 2018	

INDICADORES DA EFICIÊNCIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

PAÍSES	10 Melhores Países para se fazer Negócios (Doing Business, 2018)		
Nova Zelândia	1		
Cingapura	2		
Dinamarca	3		
Coréia	4		
Hong Kong	5		
Estados Unidos	6		
Reino Unido	7		
Noruega	8		
Geórgia	9		
Suécia	10		
Fonte: Doing Business, 2018			

INDICADORES DA EFICIÊNCIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Complexidade e Custo dos Processos Regulatórios						
Economias	Abertura de Empresas	Obtenção de Alvará de Construção	Obtenção de Eletricidade	Registro de Propriedade	Pagamento de Impostos	Comércio Internacional
Brasil	176	170	45	131	184	139
Argentina	157	171	95	117	169	116
Chile	65	15	44	61	72	68
México	10	11	19	11	12	4
Colômbia	96	81	81	60	142	125
Peru	16	4	10	1	13	15
China	93	172	98	41	130	97
Índia	156	181	29	154	119	146
Rússia	28	115	10	12	52	100
África do Sul	136	94	112	107	46	147
Estados Unidos	49	36	49	37	36	36

Fonte: Doing Business, 2018

INDICADORES DA EFICIÊNCIA DO AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Qualidade das Instituições Legais				
Economias	Obtenção de Crédito	Proteção dos Investidores	Cumprimento de Contratos	Resolução de Insolvências
Brasil	105	43	47	80
Argentina	77	43	102	101
Chile	90	57	56	52
México	6	62	41	31
Colômbia	2	16	177	33
Peru	20	51	63	84
China	68	119	5	56
Índia	29	4	164	103
Rússia	29	51	18	54
África do Sul	68	24	115	55
Estados Unidos	2	42	16	3
Fonte: Doing Business, 2018				

RANKING DE COMPETITIVIDADE 2018 - NOTA GERAL

ESTADOS	2018	Posição
São Paulo	89,07	1º
Santa Catarina	76,61	2º
Distrito Federal	73,57	3º
Paraná	69,79	4º
Rio Grande do Sul	60,44	5º
Minas Gerais	60,13	6º
Mato Grosso do Sul	58,02	7º
Espírito Santo	56,33	8º
Paraíba	52,73	9º
Goiás	52,56	10º
Mato Grosso	52,30	11º
Ceará	51,22	12º
Rio de Janeiro	45,73	13º
Rondônia	45,31	14º
Tocantins	42,69	15º
Alagoas	42,51	16º
Amazonas	40,81	17º
Roraima	40,73	18º
Rio Grande do Norte	40,65	19º
Pernambuco	39,58	20º
Piauí	37,94	21º
Bahia	37,75	22º
Pará	36,89	23º
Amapá	34,16	24º
Sergipe	33,47	25º
Maranhão	32,64	26º
Acre	31,44	27º

Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados/Centro de Liderança Pública (CLP).

RANKING DE COMPETITIVIDADE DOS ESTADOS - 2018

Pilares	ESTADOS										
	AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE	SP	SC
Potencial de Mercado	12,6	6,1	33,6	28,8	24,1	0,3	31,9	10,6	0	95,7	51,8
Infraestrutura	48,4	49,2	55,7	29,2	67,3	49,1	41,9	61,3	38,5	100	61,3
Capital Humano	26,4	16,1	35,2	13,7	23,2	27,7	13,7	38,7	10,6	54,3	53,8
Educação	27	20,6	72,4	21	44,3	41,7	44,1	43,6	29,4	100	86
Sustentabilidade Social	22,9	28,7	36,2	0	41,3	34,8	25,4	40,8	31,1	87,4	100
Segurança Pública	40,4	30,3	15,5	64,6	67,8	0	59,8	16,7	28	100	97,8
Solidez Fiscal	100	83,5	95,5	68,2	80,5	83,3	75,4	52	66,8	80,2	80,9
Eficiência da Máquina Pública	61,7	63,8	75,6	58,8	62,1	70,1	37	58,4	65,4	87,1	77,7
Inovação	10	22,1	26,1	10	38,4	26,3	13	28	15,6	100	65,5
Sustentabilidade Ambiental	56,5	41,3	60,4	14,1	52,3	60,3	0	50,2	33,2	75	65,2

Fonte: Ranking de Competitividade dos Estados/Centro de Liderança Pública (CLP).

A Perspectiva Institucionalista do Desenvolvimento

IMPEDIMENTOS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA NORDESTINA:

- BASE ECONÔMICA DOMINADA POR FIRMAS COM POUCA CAPACIDADE EMPREENDEDORA;
- FORTE DEPENDÊNCIA ESTATAL E BAIXA INTEGRAÇÃO LOCAL, COM OS CENTROS DE DECISÃO EMPRESARIAL LOCALIZADOS FORA DA REGIÃO;
- PROBLEMAS DE NATUREZA SOCIAL: DESIGUALDADE, ELEVADO GRAU DE ANALFABETISMO E DE CONCENTRAÇÃO DE POBREZA.
- BAIXA QUALIDADE DE NOSSAS REPRESENTAÇÕES POLÍTICAS TANTO LOCAL QUANTO FEDERAL;
- INEFICIENTE ESTRUTURA BUROCRÁTICA PÚBLICA DE SUPORTE À GESTÃO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO, NOTADAMENTE NOS MUNICÍPIOS.
- ARCABOUÇO INSTITUCIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DESATUALIZADO